

Doente teve que pedir ajuda

Recife — Depois de assistir à morte de cinco pessoas vítimas da intoxicação provocada pela hemodiálise no Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR), José Alves de Aquino decidiu, por conta própria, no dia 11, ir para o Recife em busca de um outro destino.

Cobrador de ônibus, 26 anos, casado, dois filhos, ele fazia hemodiálise havia sete anos do IDR. Tinha uma vida normal até o carnaval, quando passou a sentir os mesmos sintomas dos pacientes da clínica, que contraíram hepatite tóxica.

Desesperado, vomitando sangue, com disenteria, a pressão altíssima, sem enxergar direito, não conseguiu, com a prefeitura, uma ambulância que o levasse ao Recife. Foi à rodoviária sem um tostão no bolso, onde conseguiu que uma mulher desconhecida, penalizada com a sua situação, pagasse sua passagem.

No Recife, passou quatro dias sem fazer hemodiálise, bateu na porta de quatro hospitais que o rejeitaram. Com a ajuda de um conhecido ligado à imprensa, foi aceito no Hospital Geral de Urgência (HGU), onde se encontra desde o dia 15.

“Agora estou bem melhor”, afirma, animado com a sensação de ter escapado do inferno. Ele diz se sentir apavorado e impaciente, à espera da descoberta do agente que provocou a contaminação na água do IDR. E nutre esperança de superar a hepatite tóxica.

Ele passou a sofrer de insuficiência renal depois de ter tido uma doença venérea e se automedicado com uma superdose de antibiótico a conselho do funcionário de uma farmácia. O rim não suportou.